

Com o estômago vazio e a cabeça cheia de pensamentos, Sunny voltou para o centro da plataforma e sentou. Depois de um tempo, chamou sua sombra com um gesto e disse:— Me lembra se acontecer qualquer coisa. Em seguida, fechou os olhos e tentou dormir. Sua consciência rapidamente mergulhou no doce abraço da escuridão, dando a Sunny um descanso muito necessário. No meio da noite, porém, um impulso súbito o fez despertar. Sunny pulou de pé, sua mente atordoada tomada por uma apreensão tensa. Ele temia que o dono do tentáculo gigante tivesse voltado para terminar o serviço. Ou talvez algum outro horror das profundezas o tivesse sentido e decidido fazer um lanchinho de carne humana. No entanto, o mar estava quieto e calmo. Ele não ouvia nenhum barulho estranho ao redor da estátua do cavaleiro.— O que foi? — sussurrou Sunny, dirigindo-se à sombra. A sombra silenciosamente apontou em uma direção específica. Virando a cabeça, Sunny apertou os olhos. Rapidamente entendeu por que tinha sido bom acordar. Caso contrário, ele não teria visto... Lá longe, a alguns quilômetros de distância, uma pequena luz alaranjada tremeluzia na escuridão. Seus reflexos subiam e desciam com o movimento das ondas. Estava muito longe para distinguir qualquer detalhe, então Sunny ficou olhando por um tempo. Logo, a luz desapareceu.— Outros Adormecidos? Fenômeno natural? Ou algum monstro armando uma armadilha? Lembranças de criaturas abissais de pesadelo vieram à sua mente. Sacudindo a cabeça, Sunny deitou novamente e tentou voltar a dormir. Dessa vez, porém, o sono fugia dele. As pontadas de fome ainda não eram insuportáveis, mas estavam lentamente ficando mais intensas. A sede, no entanto, era pior. No fim, ele ficou acordado até o sol nascer de novo, fazendo o mar escuro recuar. Assim que amanheceu, os monstros com garras saíram de seus esconderijos e correram para a carcaça gigante para continuar o banquete. Sol observou-os por algum tempo e depois caminhou até o lado oposto da plataforma para olhar na direção onde havia visto a misteriosa luz na noite anterior. A uma distância considerável da estátua sem cabeça, uns cinco ou seis quilômetros dali, o terreno elevava-se naturalmente, formando algo como uma colina. No topo dela, um imenso pilar de coral erguia-se em direção ao céu. Pelo que podia ver, os galhos mais altos estavam na altura certa para permanecerem acima da água durante a noite. Várias ideias passaram pela cabeça de Sol, mas no final, apenas duas perguntas realmente importavam. Primeiro — será que conseguiria encontrar o caminho pelo labirinto e percorrer essa distância durante o dia? E, mais importante ainda, valeria a pena tentar? Afinal, não havia nenhuma garantia de que a fonte daquela luz misteriosa fosse algo benéfico, em vez de terrível e mortal. Sem informações suficientes para decidir, Sol recuou e voltou a estudar os monstros. Mesmo assim, enviou a sombra para investigar o máximo possível dentro do labirinto, até onde o alcance do seu Controle Sombrio permitisse, na esperança de traçar pelo menos o começo do caminho que poderia levá-lo até aquela colina. Logicamente, ele estava tão seguro no topo da estátua sem cabeça quanto poderia estar nesse lugar estranho. O único problema era que, em breve, morreria de sede ou fome. Ambos os problemas tinham solução se ele se arriscasse a descer. Poderia dessalinizar a água do mar de várias formas, como o Professor Júlio lhe ensinara, usando materiais que existiam em quase todo lugar no Reino dos Sonhos. Também poderia preparar armadilhas e caçar um daqueles monstros de pinças para se alimentar. Com o tamanho deles, um único bastaria para alimentá-lo por semanas. Ele conseguia facilmente imaginar uma rotina assim: caçar durante o dia, retornar à estátua quando a noite se aproximasse. Provavelmente, essa era sua opção mais segura. No entanto, esse jeito de viver tinha um problema grave: não deixava espaço para melhorar. Era ótimo para mantê-lo vivo, mas não dava nenhuma esperança. Se o destino dele fosse passar o resto da vida naquele cantinho perto da estátua sem cabeça, comendo monstros e tremendo de medo toda noite de ser devorado por algo maior... Bom, nesse caso, ele preferia pular agora mesmo e acabar com tudo. Isso significava que a única escolha que restava era tentar chegar até a fonte daquela luz laranja. E se ele fosse mesmo tentar, precisava fazer isso antes que os monstros com pinças terminassem de devorar a carcaça gigante. Pelo menos assim, essa parte do labirinto ficaria livre deles. Decidido, Sunny resolveu deixar a estátua na manhã seguinte. O resto do dia ele usaria para explorar os caminhos do labirinto e se preparar mentalmente. Fechando os olhos, concentrou sua atenção na sombra que se movia. De noite, uma tempestade repentina caiu sobre o mar escuro. Sunny foi acordado pela sombra a tempo de se preparar para os ventos fortíssimos e a chuva que

caía sem piedade. Normalmente, a chuva sempre piorava seu humor. Mas dessa vez ele estava com tanta sede que só conseguia pensar em água doce. Agachado para não ser arrastado pela borda da plataforma, Sunny juntou as mãos em forma de concha e esperou até que enchessem de água da chuva. Depois, levou-as à boca e bebeu com avidez. Relâmpagos iluminavam tudo acima do mar revolto. Se alguém visse Sunny naquele momento, notaria um sorriso largo estampado no seu rosto. A tempestade continuou furiosa por horas. Sunny ficou agachado no meio da plataforma, suportando sua fúria. Várias vezes, uma onda gigante batia no pescoço do cavaleiro sem cabeça, ameaçando arrastá-lo. Mas Sunny se agarrava firme aos sulcos na superfície de pedra, grudado como uma lapa. De manhã, quando a tempestade finalmente se dissipou, todos os músculos do corpo de Sunny doíam. Mas não havia tempo a perder. Assim que os monstros voltaram para o animal morto, com alguns retardatários seguindo logo atrás, ele escorregou pela borda da plataforma e começou a descer com agilidade. Sunny teve que agradecer mais uma vez às aulas de Sobrevivência na Selva, pois tinha aprendido o básico de escalada. O professor Julius era tão metucioso que insistiu em dar um curso intensivo de todos os tipos de locomoção possível. Além disso, com a ajuda de sua sombra, Sunny já havia explorado o melhor caminho para descer e memorizado os pontos ideais para se segurar. Logo, seus pés finalmente tocaram o chão. Mesmo sabendo que deixar a segurança da estátua decapitada o colocaria em grande perigo, Sunny sentiu seu humor melhorar instantaneamente. Ficar parado nos últimos dias não combinava com seu jeito ansioso. Agora, mesmo que seu plano acabasse em fracasso, pelo menos ele iria morrer tentando algo que decidira fazer por conta própria. Tentar e falhar era melhor do que não tentar nada. A lama negra era funda o suficiente para atrasá-lo, mas não tanto quanto ele temera. Com um pouco de prática, logo conseguiu andar numa velocidade aceitável. Além disso, enquanto se mantivesse nas sombras, seus passos eram leves e silenciosos, sem aquele som nojento de lama sendo esmagada. Ele seguiu por um dos caminhos que devia levá-lo até a colina distante e adentrou a sombra fresca do labirinto carmesim. Imediatamente, uma sensação estranha envolveu sua mente. Era como se o mundo fora do labirinto não existisse mais, restando apenas aquelas trilhas escuras e sinuosas. — Essa coisa parece quase infinita... Balandando a cabeça, enviou a sombra à frente para explorar, na esperança de ser avisado de qualquer perigo oculto com antecedência, e começou a avançar. Sua vida agora dependia de conseguir chegar à colina antes do pôr do sol. Nem queria imaginar o que aconteceria se ainda estivesse dentro do labirinto quando o mar negro retornasse numa enchente avassaladora. A sombra se movia à frente dele, sem encontrar obstáculos. De vez em quando, subia mais alto para verificar a direção dos caminhos, ajudando Sunny a escolher a rota mais eficiente na maioria das vezes. Mesmo assim, teve de voltar algumas vezes, seja por encontrar um beco sem saída ou um desvio que o afastava do trajeto. Apesar disso, tudo parecia correr bem. Sunny até teve tempo de observar cuidadosamente o interior do labirinto, percebendo mais detalhes de sua estrutura e uma quantidade assustadora de ossos irreconhecíveis misturados à lama sob seus pés. Por estar indo tão bem, acabou baixando a guarda um pouco. A arrogância também contribuiu — com tantos preparativos e o controle habilidoso da Sombra Exploradora, ele inconscientemente se deu uma palmadinha nas costas e assumiu que tudo continuaria tranquilo. Foi por isso que, quando a lama bem à sua frente começou a se agitar, ele demorou uma fração de segundo para reagir. No instante seguinte, uma pinça enorme brotou do chão e cortou o ar, ameaçando dividir seu corpo ao meio num golpe esmagador.